

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO PIBID PARA O DIA DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

Larissa Roberta Brisola da Silva¹
Maria Eduarda Rigotti Pazin²
Monique Francieli Giolda³
Everton Bandeira Martins⁴

INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências vividas no período de novembro de 2024 a abril de 2025 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, núcleo de História, coordenado por Everton Bandeira Martins e supervisionado por Monique Francieli Giolda, sendo realizado na E.E.B Tancredo de Almeida Neves, localizada na rua Corruíra, nº 1055, bairro Efapi, em Chapecó.

A E.E.B Tancredo de Almeida Neves foi resultado da luta pela continuidade da escolarização das crianças moradoras do bairro Efapi, pois, até a década de 1980, o bairro tinha apenas da 1º a 4º série, sendo assim, os alunos da 5º a 8º série precisavam deslocar-se até o Bairro Engenho Braun para estudar, situação que gerava insegurança, gastos e sensação de desenraizamento. A escola foi criada pelo Conselho Estadual de Educação nº 422/85, de 27 de dezembro de 1985 e funcionou em um prédio provisório até novembro de 2003. O esforço de estudantes, famílias e professores para que houvesse um colégio no bairro foi essencial na construção da E.E.B Tancredo de Almeida Neves.

Infelizmente, o colégio Tancredo de Almeida Neves não consegue atender inteiramente a demanda do bairro, que tem aproximadamente 60.000 habitantes, e onde localizam-se frigoríficos, indústrias de alimentos e fábricas, no entanto, há sete centros de educação infantil, do município e comunitários, mas apenas uma escola estadual de Ensino Médio.

Nos três turnos, vespertino, matutino e noturno, o colégio conta com alunos imigrantes venezuelanos e haitianos; alunos com necessidades especiais, alguns com segundas professoras; um número considerável de alunos repetentes em determinadas turmas; alunos que trabalham no contra turno e em situação de vulnerabilidade social.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, 5º fase, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no núcleo de História. larissaarsilva@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, 5º fase, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no núcleo de História. mariarigottipazin@gmail.com.

³ Especialista em Ciências Sociais: História e Geografia pela Celer Faculdades. Professora de história da rede pública estadual de Santa Catarina e supervisora do PIBID, núcleo história no EEB Tancredo de Almeida Neves. E-mail: 650861@profe.sed.sc.gov.br

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com período sanduíche na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Professor Adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Coordenador do PIBID, Núcleo História. E-mail: everton.martins@uffs.edu.br.

Tendo em vista esse contexto, apresentaremos uma proposta de intervenção que poderá ser realizada com as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, com base nas informações obtidas por meio de documentos do colégio e nas vivências em sala de aula.

1 METODOLOGIA

Neste Resumo Expandido foram utilizadas documentação indireta, sendo ela documental - como o Projeto Político Pedagógico do E.E.B Tancredo de Almeida Neves, e os planos de aula disponibilizados pela supervisora Monique Francieli Gielda. Para que fosse possível pensar em intervenções que conversem com os conteúdos estudados pelas turmas, e que sejam coerentes com os objetivos do colégio apresentados no PPP, nos apropriamos de tais documentos para desenvolver esse seguinte trabalho. Foram utilizadas também de documentações diretas, sendo realizadas observações em sala de aula, com a finalidade de conhecer e entender o funcionamento das turmas em que a proposta de intervenção será aplicada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As atividades realizadas, inicialmente, tiveram como intuito conhecer e compreender melhor o colégio no qual seríamos bolsistas. Com isso, as atribuições passadas ao longo desse período consistiram em leituras e produções de análises críticas. Os documentos lidos foram: o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), sendo produzidas, em grupo e individual, análises críticas desses textos. Ocorreram reuniões com os outros bolsistas, supervisores e com o coordenador, onde foram compartilhadas e socializadas as experiências dos demais grupos. Os bolsistas também participaram das formações no colégio, junto dos supervisores.

Durante as aulas, ministradas pela supervisora Monique Gielda, foram feitas anotações e observações da turma, dos conteúdos apresentados, das metodologias usadas e do que pode ser feito em futuras intervenções. Apoiadas nas leituras e nas reflexões provenientes das experiências em sala de aula, elaboramos uma proposta de intervenção para ser apresentada.

Nessa etapa inicial, onde desenvolvemos os primeiros contatos com a instituição de ensino, a observação foi fundamental para conhecer e compreender a realidade sociocultural dos alunos e do contexto escolar. Por conseguinte, após algumas leituras sobre a escola, é necessário alinhar o conhecimento teórico com o prático para realmente ter noção do espaço do qual estamos inseridos, para melhor trabalhar, propor e desenvolver atividades e propostas de intervenções pedagógicas.

Por meio do acompanhamento em turmas do 9º ano do ensino fundamental, tivemos a oportunidade de observar as práticas pedagógicas, compreender alguns desafios presentes em sala de aula, e ter noções iniciais de como funciona a dinâmica da docência na prática. Consequentemente, é possível, e necessário, pensar em desenvolver e propor atividades de intervenção pedagógicas que dialoguem com os planos de ensino desenvolvidos para o 9º ano, e com o PPP da escola, levando em consideração também algumas necessidades específicas dos estudantes.

Foi e ainda é um período importante para que percebêssemos a importância de utilizar o componente curricular da história como uma ferramenta que promova o pensamento crítico, o pertencimento cultural e a valorização da diversidade. Visto que

a escola, por conta de seu contexto social, possui um número considerável de alunos estrangeiros, pensar em atividades que promovam esses aspectos se torna necessário. E se faz fundamental também levar em consideração as especificidades de algumas turmas, como a necessidade de adaptação para alguns alunos, a barreira linguística presente em alunos estrangeiros e o não conhecimento prévio de algumas temáticas que podem ser abordadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das observações das turmas, leitura de documentos, como o PPP da escola, desenvolvemos uma proposta de intervenção pedagógica para o dia 25 de julho, o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Desta maneira, decidimos trabalhar com a escritora Carolina Maria de Jesus para que seja possível tratar de temas como desigualdade social, racismo, violência urbana e invisibilidade de alguns grupos na história. E durante esse processo, possibilitar que os alunos compreendam o significado do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e, a partir da contextualização do tema, possam reconhecer a importância histórica de Carolina como mulher, escritora, negra e favelada no Brasil nos anos de 1950-1960, refletindo também sobre desigualdades de gênero e raça.

Inicialmente, é necessário, para que os alunos compreendam a atividade, uma contextualização sobre o dia 25 de julho e sua criação, bem como contextualizar o papel da mulher negra na história do Brasil, trazendo exemplos como Dandara, Tereza de Benguela, Djamilia Ribeiro, Lélia Gonzalez e Antonieta de Barros para uma melhor compreensão. E, nesta etapa, também apresentar a história, vida e obra de Carolina Maria de Jesus.

Uma apresentação do contexto histórico social do Brasil nos anos de 1950 e 1960, principalmente no que diz respeito ao processo de urbanização brasileira durante esses anos. O processo de favelização em São Paulo nas décadas de 50-60, juntamente com o contexto político e econômico do período, também será abordado, por justamente ser o local e período no qual Carolina estava inserida. De maneira complementar, para que seja possível os alunos assimilarem as informações, buscaremos trabalhar com recurso visuais, como a utilização de imagens da favela do Canindé em São Paulo.

A obra central para essa proposta de intervenção pedagógica será “Quarto de Despejo”, escrito por Carolina e publicado no ano de 1960, trabalhando com alguns trechos do livro, e utilizando de recursos audiovisuais como a exibição de um vídeo curto com a autora falando – o documentário produzido sobre a autora.

Após a leitura dos trechos e a breve exibição do documentário, é proposto que os alunos formem uma roda de conversa, para problematizar, compreender e trocar suas percepções acerca do tema. Por conseguinte, instigar a questionamentos sobre quais problemas aparecem nos textos de Carolina, como a história da população negra e das favelas é contada, e se, seguindo a linha dos livros de história e seus personagens, Carolina estaria representada.

Com a finalização da roda de conversa, e para que seja possível os alunos realizarem uma ligação com seu cotidiano, será proposto que eles realizem um pequeno texto, inspirados por Carolina, sobre algo que vê ou sente no seu cotidiano, um relato, uma crítica social, ou uma reflexão sobre a desigualdade, respeito e até mesmo sonhos que possuam, para que depois um mural com suas produções seja confeccionado e exposto na escola.

Desta maneira, pretendemos que, através da leitura e análise de obras de Carolina Maria de Jesus, os alunos possam refletir sobre desigualdades, racismo, moradia e cidadania, para que seja possível valorizar vozes que foram historicamente silenciadas, e consigam também identificar as formas de resistência da população negra no Brasil.

A atividade a ser desenvolvida será desenvolvida em duas aulas, devido as contextualizações e o desenvolvimento dos textos para o mural. Os materiais a serem utilizados com apoio incluem o livro Quarto de Despejo, o vídeo documentário de Carolina e imagens da antiga favela do Canindé. Enquanto para realizar a confecção do mural, seria disponibilizado folhas de papel e caneta para os alunos elaborarem seus textos.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o PPP do colégio, seus objetivos e as observações feitas em sala de aula, concluímos que essa proposta de intervenção poderá ser aplicada para as turmas do nono ano, de modo que desenvolva conceitos e concepções críticas acerca de temas que são relevantes na sociedade atual como desigualdade de gênero e raça, processos de urbanização e também instigar os alunos a procurarem mais a literatura brasileira, feminina e negra. Dessa maneira, também visamos mostrar a importância do dia 25 de julho e fazer com que os alunos relacionem essas questões com suas realidades e vivências a partir das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ESCOLA de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves. **Projeto Político Pedagógico**. Chapecó: 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Florianópolis: SED, 2014. p. 1-94 e 137-152.